



## A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA PROMOÇÃO DA LEI 10.639/03: Uma análise das aulas no ensino fundamental II

SOBRENOME, Nome <sup>1</sup>  
SOBRENOME, Nome <sup>2</sup>

**RESUMO:** Neste trabalho exploramos o impacto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na promoção da Lei 10.639/03 no ensino fundamental. A Lei, essencial para a valorização da cultura afro-brasileira, enfrenta desafios de implementação nas instituições educacionais. A análise focou nas aulas de História do ensino fundamental II na Escola Municipal Monsenhor José Soares, em Arapiraca, Alagoas. Utilizamos os relatórios mensais como fontes primárias e aportes teóricos de intelectuais da temática afro-brasileira como fundamento de intervenção na desconstrução de abordagens superficiais da história africana. Observamos a necessidade de superar visões positivistas da história africana e a persistência de abordagens estereotipadas nas escolas e encontramos meios de ampliar a compreensão dos alunos sobre a cultura afro-brasileira, enfocando personalidades relevantes e promovendo debates. Os efeitos da pesquisa apontam como o PIBID desempenha um papel crucial na formação inicial de professores, proporcionando vivências práticas e reflexão crítica. O programa torna-se um motor positivo para combater as defasagens históricas no ensino, especialmente no que diz respeito à promoção da Lei e indicam a importância de práticas educativas que esclareçam e promovam reflexões sobre a cultura afro-brasileira, contribuindo para a desconstrução do racismo e a democratização do ensino plural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura afro-brasileira; Ensino; História; Lei 10.639/03.

### 1 INTRODUÇÃO

A Lei 10.639/03 é uma das mais valiosas conquistas dos povos afro-brasileiros. Sancionada em 2003, no primeiro governo do presidente da República Lula, altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases, 1996) e institui a obrigatoriedade no ensino fundamental e médio, público e particular, do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Tem em especial importância a divulgação e valorização do reconhecimento do legado cultural africano que construiu e molda a sociedade brasileira.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura de História, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UNEAL, Campus Arapiraca, [klevio.brito.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:klevio.brito.2021@alunos.uneal.edu.br)

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura de História, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UNEAL, Campus Arapiraca, [mariaclara.pereira.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:mariaclara.pereira.2021@alunos.uneal.edu.br)



A referida Lei não foi sancionada do dia para a noite. Houve inúmeros embates políticos e culturais que contribuíram para essa conquista histórica, que ainda 20 anos depois encontra-se sem fundamentação e valorização precisa para sua efetivação nas instituições de ensino nacionais. Desse modo, buscamos analisar como o PIBID pode agir para na sua promoção, utilizando das experiências que nos foi possível através das atividades desenvolvidas enquanto bolsistas do programa.

Apresentaremos discussões sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula da escola pública - Monsenhor José Soares - do município de Arapiraca, agreste do estado de Alagoas. Os projetos acerca do mês de Novembro negro e as leituras essenciais para a construção de aulas e metodologias que torne o ensino de história capaz de abranger e corrigir os cruéis efeitos da escravização. Assim, nos questionamos: Será que os professores do ensino fundamental estão habilitados e preparados para lidar com essa realidade?

Nossos objetivos centralizam-se dentro dessas perspectivas de análise e experiência possibilitadas acerca do ensino de história afro-brasileira na modalidade fundamental II, buscando enfatizar a importância do PIBID no avanço efetivo de um ensino plural, democrático e inclusivo, utilizando das relações com os docentes formados, destacando as dificuldades do processo de ensino das obrigatoriedades da Lei devido à ausência de acompanhamento e formação.

## 2 METODOLOGIA

O objeto a ser discutido é a nossa experiência enquanto bolsista do PIBID na área de História da Universidade Estadual de Alagoas, em 2023, na Escola Municipal Monsenhor José Soares, localizada no Bairro Brasiliana em Arapiraca, Alagoas. O foco baseou-se em como esta foi primordial para nosso primeiro contato com a sala de aula e com maior desenvoltura obtida a partir disso na nossa formação docente, considerando principalmente em como o programa pode de maneira concreta agir na instituição para a promoção da Lei 10.639/03.

O trabalho se fundamenta através das análises das experiências que obtivemos durante o período, utilizando os relatórios mensais como registro de fontes pilares para sustento das discussões e transformações que nos foram possíveis enquanto acadêmicos em formação. Dessa forma, utilizamos dos aspectos centrais que de alguma forma nos despertou para o interesse da temática.

Para uma melhor análise dos aspectos teóricos e experienciais apontados, foi efetuado um levantamento bibliográfico através de livros e artigos científicos, sobre diversos autores que evidenciaram a importância e o papel do PIBID no que diz respeito à formação de professores, além, das discussões atuais acerca da promoção e importância da Lei 10.639 e a educação de ensino fundamental.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência), foi criado pelo decreto nº 7.219/2010 é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores da educação básica que objetiva aproximar os licenciados da formação docente. Dessa forma, várias ações pedagógicas de intervenções fazem parte das atividades dos discentes bolsista. As atividades e discussões a seguir fazem parte de uma intervenção que focou nas orientações da Lei 10.639/2003 nas aulas de História dos anos finais do ensino Fundamental II

O mês que segue como sustento para análise da experiência coincidente é o mês de novembro, marcado historicamente pelo Dia da Consciência Negra, 20, celebrado em função da memória da morte da maior liderança negra quilombola da Guerra de Palmares, Zumbi. Que foi morto em períodos de conflitos durante o século XVII, entre a coroa portuguesa e a República independente de palmares, organizada estrategicamente como molde de resistência a escravização na atual Serra da barriga, no município de União dos Palmares em Alagoas.

Normalmente, os educadores recebiam diretrizes da equipe pedagógica da escola sobre as atividades a serem realizadas ao longo de uma semana. Os estudantes reproduziam em seus trabalhos imagens de indivíduos negros que detinham algum status social, resultando na criação de cartazes com figuras como atores, cantores, políticos e Zumbi dos Palmares, entre outros. O desfecho era desanimador: uma vez produzidos, os cartazes eram afixados nas dependências da escola sem que houvesse uma discussão mais aprofundada sobre as questões culturais e sociais relacionadas aos negros em nossa sociedade. Além disso, o dia 20 de novembro, que poderia servir como um momento de reflexão, passava despercebido. Em resumo, o tema era abordado de maneira superficial e pontual, perpetuando uma forma equivocada de transmitir a história e a cultura africana e afro-brasileira.

Percebe-se que a história africana ainda é trabalhada sob um viés positivista, privilegiando datas e nomes, perpetuando uma prática antiga nos currículos de história, além do mais, a um processo regular de apagamento da importância do povo negro na construção social e histórica da sociedade brasileira, estruturalmente devido ao processo de formação baseado na exclusão e racismo. Diante dessa realidade buscamos intervir diante das possibilidades que nos foi acessível aplicando teorias e práticas, tendo como base as disciplinas cursadas na Universidade como História da África, Cultura afro-brasileira e Metodologia do Ensino em História, complementando-se com as informações dos livros didáticos e pesquisas online. Desse modo, construímos um plano de atividades socio-reflexiva tendo como base esses meios legais educacionais:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, 2003).

Iniciamos os trabalhos fazendo uma abordagem histórica em alusão ao Dia da Consciência Negra, desvendando e propondo uma roda discussão, querendo a partir daí reter o conhecimento prévios dos alunos sobre a temática. Percebemos que ambas as turmas – 8º e 9º ano – tinham pouco conhecimento; apenas dados relativos, como nomes e datas. Nesta primeira aproximação foi possível estender a relação com o continente Africano, rompendo com as informações falseadas que a mídia propaga em seus diversos programas. A narrativa dos povos africanos entrelaça-se com a trajetória universal da humanidade: uma jornada de sobrevivência não apenas material, mas também espiritual, intelectual e artística. Infelizmente, essa riqueza cultural muitas vezes foi marginalizada nas concepções do pensamento ocidental, que erroneamente presumiam a reflexão entre o Homem e a Cultura como seu dom exclusivo, negligenciando a harmonia intrínseca entre Natureza e Cultura, um entendimento que os orixás africanos enriquecem profundamente, conforme defendido por Botelho (2005).

Na segunda atividade abordou-se fatores acerca da formação do Quilombo dos Palmares e de outros grandes quilombos pelo Brasil, destacando sua importância enquanto movimento de resistência ao processo violento de escravização da população negra trazida do continente africano. Assim, foi feita uma análise profunda de Palmares para formação e construção da identidade de Alagoas e, percebemos em conflito com os questionamentos de muitos alunos que não reconhecia sua afrodescendência.

Estas respostas nos remetem à “Ideologia do branqueamento”, que segundo Bento (2002) é frequentemente considerada um problema do negro que, descontente e desconfortável da sua condição racial, procura identificar-se como branco para diluir suas características raciais. Desse modo, a atividade propôs questionar valores cristalizados sobre um padrão de beleza eurocêntrico que preconiza a estética baseada em fenótipo branco. Explicamos sobre a diversidade de padrões de beleza e as vantagens que a genética oferece aos negros. Entendemos que essa desconstrução teve como resultado a possibilidade de trabalhar a identidade e a autoestima dos alunos negros.

Na prática, portanto, ainda hoje, 20 anos após à sanção da referida lei que visa o esclarecimento, o ensino se restringe, em muitas escolas, aos estudos referentes à escravidão e inferioridade dos negros, reforçando a ideia do negro servil (PRIANTE, 2004). Buscando desconstruir esse imaginário do papel do negro, a terceira aula foi sobre as contribuições culturais e intelectuais da população negra ao longo de mais de 500 anos. Em aula foi apresentado figuras históricas da Literatura - Machado de Assis e Conceição Evaristo - da Música - Rapper escritor Emicida - do Futebol-alagoano Marta e rei Pelé- ... Além, é claro, dos aspectos culturais do nosso dia a dia, como a nossa língua, comportamentos, danças, comidas e expressões artísticas. Aproveitamos o oportuno momento para fazermos uma roda de debate, interligando cada elemento afro-brasileiro ao nosso dia a dia, trazendo para a discussão cada personagem histórico importante para as conquistas desde a abolição a referida Lei 10.639/03.





Conforme Rocha (2015, p. 87-88), “Planejar aulas de História é concatenar aspectos diversos. Há a considerar as finalidades educacionais que estão no horizonte da disciplina, características do conteúdo a ser ministrado, [...]”, isto é, ao preparar uma aula o professor deve fazer escolhas. Nessa direção, a atividade anterior teve um outro momento para que o conteúdo pudesse ser assimilado. Aproveitamos o ensejo para apresentar as biografias e os feitos de pessoas como Luiz Gama, Abdias do Nascimento, Lelia Gonzales, Ruth de Souza e entre outros que foram símbolos marcantes para as mais diversas conquistas do povo negro. A atividade foi encerrada e tivemos uma excelente devolutiva dos alunos ao desenvolverem pesquisa sobre outros personagens que de alguma forma marcaram e transformaram para melhor a vida da população afro.

A última atividade teve dois eixos centrais significativos: As religiões de raízes e matrizes africanas e o combate ao racismo. Utilizamos como metodologia a reprodução do filme *Besouro* (2009) como uma obra cinematográfica envolvente que proporciona uma profunda reflexão sobre a temática, além de abordar de maneira impactante a questão do racismo. A trama, ambientada no Brasil dos anos 1920, segue a jornada do protagonista, Besouro Mangangá, um capoeirista habilidoso que incorpora elementos das religiões afro-brasileiras em sua jornada de resistência.

A narrativa do filme teceu uma complexa teia entre a espiritualidade e a luta contra a opressão racial, destacando a importância dessas crenças na formação da identidade afro-brasileira. Através de simbolismos e metáforas, o filme contribuiu para um debate sobre como as religiões africanas são intrinsecamente ligadas à cultura brasileira. Paralelamente, a trama destaca as forças discriminatórias enfrentadas por Besouro e sua comunidade, lançando luz sobre a persistência do racismo estrutural, que segundo Almeida (2018) racismo é parte de um processo social, histórico e político que elabora mecanismos para que pessoas ou grupos sejam discriminados de maneira sistemática.

Portanto concordando com Gonçalves e Gonçalves (1998), ao defenderem “a necessidade de uma prática de ensino mais efetiva, proporcionada ao longo do curso de formação e não apenas no final dele, como ocorre no modelo vigente predominante” (p.107); acreditamos que nesse sentido, o PIBID abre novas possibilidades no que se refere à formação inicial, já que cria oportunidades da vivência da prática docente, fazendo com que a partir dessas práticas os bolsistas comecem a fazer o exercício de uma reflexão crítica das suas próprias ações. Dessa forma, em duplo sentido o programa também surge como motor positivo para a abertura de caminhos capazes de minimizar as defasagens que possuem séculos de existência, apesar de ainda nos depararmos com um currículo engessado de discurso racista e discriminatório sobre os conteúdos de matriz africana, mesmo que camuflados ou disfarçados por festividades em datas comemorativas que combinam com a folclorização do tema. É neste cenário que buscamos encontrar práticas educativas que possibilitassem esclarecimentos e reflexões sobre uma cultura viva, fraterna e cooperativa que muito tem contribuído com a história do Brasil.

A vista disso o PIBID torna-se fundamental para a reflexão e formação de uma identidade profissional, bem como na promoção da Lei 10.639/03, uma vez que seu

processo de intervenção com bolsistas possibilita um olhar fora da centralização tradicional da educação, pois nos proporciona uma conscientização sobre o verdadeiro papel do professor na desconstrução de algo estruturante como o racismo e na democratização de um ensino plural dando força a afirmação de Aparecida Coqueiro, que diz que, devemos compreender a cultura africana e afro-brasileira para valorizarmos nossa cultura como um todo, pois é só a partir do debate e da reflexão que aprenderemos a lidar com questões referente a diversidade racial e cultural (COQUEIRO, 2005).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a promulgação da lei 10.639 e a criação de agências promotoras da igualdade racial e afins, há ainda um longo caminho a ser percorrido. Além disso, é necessário analisarmos tais questões por diversos prismas: embora a lei reconheça a importância da luta do negro no Brasil e sua trajetória; obrigue o ensino da cultura negra nas escolas, por meio de pesquisas teóricas e práticas e acuse a vertente eurocêntrica da história ensinada nas escolas como única e soberana. Assim, cumpre perguntar: Será que os professores do ensino fundamental estão habilitados e preparados para lidar com essa realidade?

Antes da sanção da lei, poucas instituições de nível superior ofereciam cursos ligados à temática africana e afro-brasileira (história, cultura, literatura). Felizmente, uma vez aprovada a lei, várias instituições de ensino superior passaram a oferecer algum curso – de extensão, graduação ou pós-graduação – voltado ao tema, no entanto muitos professores ainda não tiveram a formação precisa, dessa forma o PIBID surge como processo de intervenção significativo para transformação dessa realidade.

Nas primeiras atividades que executamos não obtivemos diretamente resultados exitosos. Apesar do senso de curiosidade sobre o tema, os alunos se sentiram tímidos nas atividades e demonstraram pouquíssimos conhecimento. Mas, diante os outros eixos que íamos trabalhando percebemos através das devolutivas como a maneira de pensar e se posicionar tinha mudado, além do interesse de saber mais e questionar nas aulas seguintes.

Consoante com Ambrosetti (2013, p. 154), o diálogo entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento decorrente da experiência é um ponto central do debate relativo à formação de professores. Assim sendo, a partir de atividades proporcionadas pelo PIBID, mas de que a importância da formação dos professores, o programa é pilar central de possibilidade de pensarmos a nossa história, indo além do que nos é ensinado no livro didático, fortalecendo e contribuindo com a construção da identidade de nossas crianças negras que não se enxergam como tais por falta de uma imagem positivada.

Nosso compromisso enquanto bolsistas na busca de promover uma educação plural e a Lei 10.639/03, conclui-se que as atividades tiveram um resultado positivo. Notamos o amadurecimento dos alunos ao tratar sobre questões que envolvem a



religiosidade, a história, e a diversidade africana ao vê-los comentar sobre suas histórias de vidas ligando-as a sua cultura e/ou sua herança cultural. Portanto, a prática docente no processo de formação tem por resultado quando bem empenhado a valiosa transformação dos paradigmas preconceituosos e desiguais que afetam o ensino público e a sociedade brasileira.

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) sob orientação do Coordenador do PIBID, núcleo História - campus I - Professor Dr. Gladyson Pereira, da Secretaria Municipal de Educação de Arapiraca (SEMED), além do auxílio da Coordenação pedagógica e direção da Escola Monsenhor José Soares, com a supervisão das atividades e resultados obtidos através da professora Maria Diomar dos Santos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. **Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores:** o olhar dos estudantes. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 4, nº 1, 2013.

BENTO, Maria Aparecida Silva; CARONE, Iray. **Branqueamento e branquitude no Brasil.** In: Psicologia social do racismo - estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. (25-58)

BOTELHO, Denise Maria. 2005. **Educação e Orixás:** processos educativos no Ilê Axé Iya Mi Agba. São Paulo. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BRASIL. **Lei 10.639/2003.** Brasília: Senado Federal, 2003.

COQUEIRO, Edna Aparecida. **Educação das relações étnico-raciais:** Desnaturalizando o racismo na escola e para além dela. Curitiba, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1838-8.pdf>. Data de Acesso: 30 janeiro. 2024.

GONÇALVES, Tadeu Oliver, GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. **Reflexões sobre uma prática docente situada:** buscando novas perspectivas para a formação de professores. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia, FIORENTINI, Dario, PEREIRA,



I CONGRESSO  
NORTE-NORDESTE  
PIBID/PPP

Elisabete Monteiro de A. (orgs.) *Cartografias do Trabalho docente: Professor (a)-pesquisador(a)*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

PRIANTE, Mary Eschberger. **Escravos, mãos e pés do senhor do engenho:** Economia açucareira no período colonial do Brasil. São Paulo: Razão, 2004. 116p.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. **Aula de história:** evento, ideia e escrita. *História & Ensino*, Londrina, v. 21, nº 2, 2015.